

Assunto: Promessas ao vento – criação de Vara Judicial do Torcedor	
Veículo: Jornal do Commercio	
Editoria: CAPA	Seção:
Página: 1	Data: 07/05/2014

jornal do  commercio

Promessas ao vento

Poder público já discutiu inúmeras ações para combater violência das torcidas organizadas, como extinção, responsabilidade civil e penal, varas judiciais específicas e cadastramento. Pouco foi feito. © esportes 1 a 4 e economia 2

Assunto: Promessas ao vento – criação de Vara Judicial do Torcedor	
Veículo: Jornal do Commercio	
Editoria: ESPORTES	Seção:
Página: 1	Data: 07/05/2014

jornal do  commercio

Mais promessas pela frente

NO PAPEL Autoridades voltam a discutir soluções para combater a crescente violência no futebol do Estado

**Alexandre Arditti, Amanda Souza,
Caio Lacerda, Gabriela Máxima,
Henrique Queiroz e Luana Ponsoni**
esportes@jc.com.br

Como acontece todas as terças-feiras, ontem, as autoridades que compõem a câmara de articulação do Poder Judiciário, Ministério Público e Defensoria Pública, uma das sete que integram o Pacto pela Vida, voltaram a se reunir na Secretaria de Planejamento e Gestão do Estado (Seplag). O que mudou foi a pauta do encontro. Se antes as discussões passavam pelos mais diversos âmbitos, ontem, o assunto foi, exclusivamente, sugestões de novas medidas para conter a violência no futebol. Na última sexta, o torcedor do Sport Paulo Ricardo Gomes da Silva morreu ao ser atingido por um vaso sanitário quando deixava o Arruda após acompanhar o duelo entre Santa Cruz e Paraná.

Provavelmente, nada que precisasse ser repetido se o poder público tivesse colocado em prática o pacote sugerido por seus principais membros há pouco mais de um ano, quando o torcedor do Náutico Lucas Lyra foi baleado na cabeça, na frente dos Aflitos, durante confronto entre torcidas organizadas Jovem (Sport) e Fanático. As novidades apontadas desta vez ainda não foram divulgadas, pois serão debatidas novamente depois de amanhã, quando acontece a reunião semanal da comissão, designada especificamente para esse assunto, do Pacto pela Vida.

Independente do que o novo pacote ofereça, o cadastramento das organizadas, uma das principais ações anunciadas no ano passado, continua sem sair do papel. O procedimento foi esquecido após a Federação Pernambucana de Futebol (FPF) e o governo do Estado, que tinham assumido a tarefa, se negarem a dar continuidade ao processo, alegando que a iniciativa feria o direito de livre associação, previsto na Constituição Federal.

O cadastramento só voltou a ser cobrado em março deste ano, através de uma liminar concedida pelo juiz da 5ª Vara da Fazenda Pública, Edvaldo Palmeira. Além de ficarem impedidas de comparecer aos estádios com qualquer objeto que as identifiquem, as uniformizadas deveriam, em 30 dias, entregar à FPF e aos clubes seus respectivos cadastros, sob pena de pagarem uma multa de R\$ 5 mil. “A Fanático não entregou nada. A Jovem deixou um CD vazio e um ofício e a Inferno Coral (Santa Cruz) nos deu um cadastro insuficiente, com apenas 125 nomes, estando muitos deles ilegíveis”, contou o diretor técnico da FPF, Murilo Falcão. Responsável por fazer todas as cobranças nesse sentido, o Ministério Público demonstrou desconhecer o andamento do cadastramento das torcidas organizadas. “Ainda estamos apurando”, limitou-se a dizer o promotor José Bispo.

Outras questões que, até o momento, seguem esquecidas dizem respeito à criação de uma Vara Especial do Torcedor, para julgar crimes de maior potencial ofensivo, e a adoção, por parte das autoridades de segurança, de um sistema de inteligência para monitorar as movimentações das facções nas redes sociais. A Promotoria de Justiça do Torcedor foi criada no ano passado, mas continua funcionando de maneira incipiente. **(L.P.)**

Assunto: Cresce bancarização no NE	
Veículo: Jornal do Commercio	
Editoria: ECONOMIA	Seção:
Página: 1	Data: 07/05/2014

jornal do commercio

Cresce bancarização no NE

O nível de bancarização da Região Nordeste cresce na mesma proporção do aumento de renda de seus habitantes. Dados da Pesquisa Febraban de Tecnologia Bancária mostram uma expansão da rede de agências no Norte e Nordeste em torno de 7% ao ano, enquanto que o crescimento no resto do País apresentou mediana de 3%. O maior acesso aos produtos financeiros dos bancos, por outro lado, aumenta o controle financeiro das contas domésticas das famílias nordestinas. Para a Associação de Educação Financeira (AEF-Brasil) isso acontece porque faltam canais de informação. De acordo com o 1º Mapeamento de Educação Financeira do Brasil promovido pela AEF, apenas 6% de todas as iniciativas no Brasil que se destinam a orientar e educar a população são realizadas no Nordeste e Norte do País.

Esta semana acontece a Semana Nacional de Educação Financeira e, no Recife, o evento é conduzido pelo Banco Central, que promove palestras em sua sede, na Rua da Aurora, sempre a partir das 14h30 até sexta-feira. O evento vem sendo procurado principalmente por pessoas que trabalham como multiplicadores, a exemplo da psicóloga Berta Soares. "Eu coordeno o programa de educação financeira do INSS, iniciativa da unidade do local para seus servidores. O endividamento está muito alto entre os funcionários do INSS", comenta Berta.

Segunda ela, o programa foi iniciado em 2013 e deverá seguir para a Paraíba. "Temos como parceiros o Banco Central na área de educação financeira e com o Programa Proendividados desenvolvido pelo TJPE e agora TJPB nas negociações extrajudiciais e

Iniciativas

Algumas opções para aprender a controlar as suas finanças divulgadas pela Febraban:




Portal Meu Bobo em Dia

Portal oferece informações didáticas sobre finanças pessoais para que o interessado tome decisões conscientes com o uso do dinheiro, do crédito e de bens financiados.
<http://www.meubolsoemdia.com.br/>

Jimbo Mobile

Este é a versão em aplicativo gratuito para celular. Para baixar o aplicativo, o interessado deverá acessar o "Google Play" do celular ou no computador e buscar o programa. O aplicativo da Febraban só pode ser baixado em celulares com plataforma Android. Ideal para registrar as despesas diárias

Estratégia Nacional de Educação Financeira (Enef)

A Febraban participa e apoia a Enef, que visa promover a cultura de educação financeira para ampliar o nível de compreensão do cidadão em relação ao uso do dinheiro. A entidade patrocinou a produção de livros e tem a responsabilidade de dar suporte ao docente na aplicação do material escolar.

Jimbo

No portal www.MeuBolsoemDia.com.br, os usuários podem baixar o software gratuito de gestão financeira, o Jimbo, que controla o orçamento pessoal e ainda planeja as despesas dos próximos meses.

Para mais informações:
www.vidaed dinheiro.gov.br
Fonte: Febraban

orientação de servidores com problemas de endividamento", diz.

Ela informa que no ano passado foi realizada uma pesquisa com servidores da Superintendência do INSS no Recife. A pesquisa era voluntária e o servidor não se identificava. "Os resultados já demonstram que a situação é preocupante", observa. O levantamento mostra que 51% dos entrevistados comprometiam mais da metade de seu orçamento com pagamento de dívidas e que para 33% deles essa situação causava problemas familiares e outros 32% admitiam que estavam com contas em atraso.

Outro que acompanha a semana da educação financeira é o professor da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), Lucas Muniz. Sua ideia é desenvolver uma disciplina de educação financeira para as prefeituras daquele estado passarem a oferecer aos alunos da rede pública. "Vim para buscar parcerias para o projeto", diz. Há também quem esteja procurando novos clientes. O administrador Leandro Trajano abriu sua consultoria de educação financeira e o seu mais novo projeto é dar aulas para jogares de futebol. Na sua visão, os profissionais da bola não têm controle sobre os seus gastos.

Assunto: Júri popular definirá o Caso Sperança	
Veículo: Diário de Pernambuco	
Editoria: LOCAL	Seção:
Página: A6	Data: 07/05/2014

DIÁRIO de PERNAMBUCO

JUSTIÇA

Júri popular definirá o Caso Sperança

A psicopedagoga Ana Terezi-
nha Zanforlim Sperança, 53
anos, acusada de ser mentora
do assassinato do marido, o
professor da UFPE Paulo Au-
gusto Sperança (foto), em 2010,
irá a júri popular. O juiz Abner
Apolinário da Silva decidiu que



ARQUIVO PESSOAL

Adriana Lima Castro de Santa-
na, também mentora do crime,
e Júlio Alves Teixeira Neto, su-
postamente executor, também
serão julgados. A causa da
morte seria um seguro de vida.

Assunto: Implantação do PJe em 34 varas cíveis do TJPE	
Veículo: Diário de Pernambuco	
Editoria: LOCAL	Seção: diário urbano
Página: A6	Data: 07/05/2014

DIÁRIO de PERNAMBUCO

Sem papel

Com um acervo de 155,5 mil processos, as 34 Varas Cíveis do Recife estão entre as prioridades para receber o Processo Judicial Eletrônico (PJe). A implantação desse sistema, estruturado para garantir mais agilidade, começa no dia 2 de junho. Em Pernambuco, o PJe já funciona nos Juizados Especiais Cíveis e nas Varas de Executivos Fiscais Municipais da Capital.

Assunto: Violência nos estádios – Juiz Ailton Alfredo se pronuncia	
Veículo: Diário de Pernambuco	
Editoria: SUPERESPORTES	Seção:
Página: C2	Data: 07/05/2014

DIÁRIO de PERNAMBUCO

Promessa de punição

“Tudo está sendo monitorado e os autores serão responsabilizados.” A resposta foi a mais padrão possível. Com a declaração, o coordenador dos Juizados Especiais do Estado (Jetep), o juiz Ailton Alfredo, garantiu que as ameaças que vêm sendo publicadas por membros de facções organizadas em redes sociais não passarão em branco.

Numa conversa rápida com o Superesportes, Alfredo determinou o reforço do monitoramento das ações das organizações na internet. “Estava trabalhando no Arruda naquela sexta e, desde que aconteceu o fato, saiu a determinação para que se monitore tudo das redes sociais”, con-

tou. “A polícia está identificando os IPs e as pessoas. A medida que os autores forem identificados, todos serão responsabilizados”, assegurou. O magistrado, porém, não deu detalhes sobre a ação. “É um trabalho de inteligência e nem tudo pode ser tornado público.”

Uma das principais vozes do combate às organizadas, o promotor do Ministério Público Ricardo Coelho também ressaltou a importância deste trabalho de monitoramento. “Há vários crimes que poderiam ser enquadrados aí. Apologia ao crime, ameaça, formação de quadrilha. Vários crimes podem ser identificados num gesto dessa na-



CECILIA DE SA PEREIRA/DP/DA PRESS

Ailton garantiu que ameaças estão sendo investigadas

tureza. Mas quem tem a competência legal para fazer o acompanhamento disso é a Polícia Civil”, acrescentou.

Coelho, que está afastado dos casos relacionados às organizações desde a criação do Jetep, revelou temor do surgimento de uma onda de vio-

lência. “Não tenho nenhuma dúvida de que isso deve estar sendo monitorado. Isso deve ter um desdobramento porque há possibilidade de vingança da torcida adversária. E isso pode gerar uma onda de violência nos estádios de Pernambuco.”

“

É um trabalho de inteligência e nem tudo pode ser tornado público”

Ailton Alfredo, coordenador do Jetep

Assunto: Acusado de homicídio de Paulo Ricardo Gomes responde a processo na 1ª Vara Criminal da Comarca de Olinda	
Veículo: Diário de Pernambuco	
Editoria: SUPERESPORTES	Seção:
Página: C3	Data: 07/05/2014

DIÁRIO de PERNAMBUCO

Por que parou? Andou por quê?

Everton Filipe Santiago responde por porte ilegal de arma em processo que estava parado há mais de um ano. Até ontem

O homicídio de Paulo Ricardo Gomes da Silva, 26 anos, não teria sido o primeiro crime cometido pelo principal suspeito do assassinato do soldador naval. Além da briga generalizada no estádio Rei Pelé, em fevereiro de 2013, que o Diário mostrou em sua edição de ontem, Everton Filipe Santiago também teria cometido outro delito. Ele já responde a um processo na 1ª Vara Criminal da Comarca de Olinda por porte ilegal de arma e corrupção menores. Processo este que estava parado há um ano e 25 dias e foi retomado ontem.

No começo de dezembro de 2012, Everton estava em uma festa da *Inferno Coral*, em uma granja no município de Olinda, quando foi pego pela Polícia Militar. "Ele estava no lugar errado, na hora errada", tentou justificar o advogado Adelson José da Silva, que irá defender Everton Filipe no processo

pelo homicídio de Paulo Ricardo. Se condenado pelos dois crimes - porte ilegal e corrupção de menores -, o acusado pode pegar até oito anos de reclusão.

O processo deu entrada no Fórum de Olinda em 10 de dezembro de 2012. E até que os primeiros trâmites foram cêleres. Em 19 de fevereiro de 2013, o juiz responsável pela 1ª Vara Criminal de Olinda já havia recebido a denúncia do Ministério Público, dando início efetivo ao processo. Desde o recebimento da peça acusatória, o processo teve andamento regular, até o dia 11 de abril, quando houve uma juntada de laudo técnico. Antes disso, em março, havia sido apresentada a defesa prévia.

Parou!

Entretanto, desde 11 de abril de 2013 até ontem, 6 de maio de 2014, o processo esteve parado. Mais de um ano encostado, empilhado ao la-

do de outros processos. Curiosamente, no dia seguinte à sua prisão pelo assassinato de Paulo Ricardo - caso tratado como prioridade pelas autoridades locais -, o processo foi retomado.

Ontem, a reportagem do *Superesportes* chegou à 1ª Vara Criminal de Olinda para consultar o processo, os autos se encontravam na mesa do juiz, para que ele despachasse e, assim, fizesse com que o procedimento criminal despertasse de sua longa inércia.

Vale ressaltar, que Everton Filipe responderá ao processo de homicídio como réu primário, em que pese o seu histórico de delitos. Isso porque o simples fato de o suspeito de matar Paulo Ricardo responder um outro processo criminal, ele mantém a primariedade enquanto não for julgado condenado em um processo transitado em julgado - que não caiba mais recursos.

Assunto: Futebol?	
Veículo: Folha de Pernambuco	
Editoria: COTIDIANO	Seção: FOLHA DA CIDADE
Página: 2	Data: 07/05/2014



■ **FUTEBOL?** - No dia 5 de maio de 2013, no jogo entre Santa Cruz x Sport, foi relançada, no Arruda, a "Campanha Paz nos Estádios", com os mesmos protagonistas de agora: Federação Pernambucana, Disque-Denúncia, Juizado do Torcedor, Secretaria de Defesa Social, MPPE e outros menos cotados. Só a violência mudou. Isto é, aumentou.

Assunto: MP quer fazer busca e apreensão nas sedes das organizadas	
Veículo: Folha de Pernambuco	
Editoria: ESPORTES	Seção:
Página: 1	Data: 07/05/2014



Promessa de linha dura nas próximas ações contra as uniformizadas MP quer fazer busca e apreensão nas sedes das ORGANIZADAS

DESEJO foi externado ontem pelo promotor José Bispo, que espera também acabar institucionalmente com os grupos

RÔMULO ALCOFORADO

Não deveria ser assim. Mas ir a um estádio de futebol em Pernambuco tornou-se um ato que flerta com os limites do bom senso. E que exige coragem. Entre os inúmeros inconvenientes que enfrenta quem gosta de ir a campo, o maior deles é a violência das torcidas organizadas - que atingiu sua expressão máxima na última sexta-feira, na forma material do vaso sanitário arremessado das arquibancadas do Arruda. A vítima não foi só o soldador Paulo Ricardo Gomes da Silva, que morreu ao receber o impacto na cabeça. Foram todos os apaixonados pelo esporte. Para tentar retomar o controle do jogo, limitar o crescimento da selvageria e devolver a paz aos verdadeiros torcedores, o Ministério Público prometeu que vai adotar linha dura com as uniformizadas.

O porta-voz da promessa foi o promotor José Bispo (da promotoria de Defesa do Torce-

dor). "Vamos começar a endurecer o jogo", garante. A base da ação do órgão se dará em duas frentes. Bispo explica: "Estamos examinando, junto com a Polícia Civil, a possibilidade de efetuar pedidos de busca e apreensão nas sedes das torcidas. Mas isso é algo que ainda está sendo estudado".

O segundo ponto é ainda mais decisivo: o MPPE quer acabar institucionalmente com as organizadas. E quer que essa atitude seja tomada rapidamente. "O pedido já foi feito, já está na 3ª vara da Fazenda Estadual. Nós queremos a extinção das uniformizadas e vamos começar a fazer os requerimentos no sentido de acelerar o processo", afirma Bispo.

O controle da violência nas organizadas esbarra em um enorme problema: a falta de informação segura. O cadastramento dos membros, por exemplo, é mera abstração. Não existe na realidade - embora esteja previsto no Artigo 2º-A do Estatuto do Torcedor. O assunto - por sinal - foi discutido ontem na reunião do programa Pacto Pela Vida. Não é a primeira vez que isso acontece. A Secretaria de Defesa Social do estado de Pernambuco chegou a prometer, em fevereiro de 2013, uma série de ações para conter a violência no futebol, depois



Jedson Nobre/Arquivo Folha

"VAMOS começar a endurecer o jogo", garantiu Bispo

Folha resume

Não é de hoje que as torcidas organizadas desdenham repetidamente dos órgãos públicos. Um dos exemplos clássicos é o não envio de lista com os nomes dos cadastrados, como prevê o Estatuto do Torcedor. Para combater esse tipo de postura, o Ministério Público de Pernambuco promete linha dura, a partir de agora, com as uniformizadas.

que o torcedor alvirrubro Lucas Lyra foi baleado em frente ao estádio dos Afritos. Entre diversas medidas, estava prevista a criação de um cadastro dos membros das uniformizadas. O secretário da época, Wilson Damázio, deu

detalhes bem específicos do modo como a identificação seria feita. Mas, um ano e três meses depois, a ideia ainda não foi além do papel.

O grande empecilho é que as uniformizadas desdenham repetidamente dos órgãos pú-

Torcidas organizadas do Recife

Santa Cruz	Sport	Náutico
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Inferno Coral ▪ Império Coral ▪ Raça Coral ▪ Triloucura ▪ Santa Chopp ▪ Santabar ▪ Coral Rasta ▪ Trimanguaça ▪ Garra Coral 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Jovem ▪ Gang da Ilha ▪ Leões da Ilha ▪ Sport Chopp ▪ Bafo do Leão ▪ Tropa de Elite 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Fanático ▪ Super Raça ▪ Alvirrubra ▪ Timbu Chopp ▪ Timbucana ▪ Metal Alvirrubro

Fonte: Organizadas Brasil (www.organizadasbrasil.com)
Thiago/Arte FolhaPE

blicos. Um episódio recente ilustra o desrespeito. "No final de março, a Justiça determinou que as torcidas organizadas deveriam encaminhar para os clubes e para a Federação e para os clubes a lista com nomes e dados dos membros. A Inferno Coral (do Santa Cruz) enviou uma relação com apenas 125 nomes, a Jovem (do Sport) mandou um CD vazio e a Fanático (do Náutico) não entregou nada", conta o diretor de competições da Federação Pernambucana de Futebol (FPF), Murilo Falcão.

Saiba mais

MEDIDA - Um especialista ouviu ontem, pela Folha de Pernambuco, analisou que uma boa alternativa para "atingir" as organizadas seria proibir a venda de produtos e a fabricação terceirizada, deixando, assim, a comercialização apenas para produtos oficiais dos clubes.

Assunto: Família vai processar o Santa Cruz e o Estado	
Veículo: Folha de Pernambuco	
Editoria: ESPORTES	Seção:
Página: 2	Data: 07/05/2014



Família vai processar o Santa Cruz e o Estado

ONTEM, os parentes de Paulo Ricardo uniram-se a amigos para fazer uma passeata em prol da paz no estádios

HAIM FERREIRA
Continuação da capa

Os familiares de Paulo Ricardo Gomes da Silva, assassinado na última sexta-feira, na saída do estádio do Arruda, confirmaram, ontem, que irão entrar com um processo judicial contra o Santa Cruz e o Estado. “Estamos apenas esperando as investigações se encerrarem e, logo em seguida, vamos conversar com o nosso advogado para saber qual o procedimento iremos tomar”, comentou o padrinho de Paulo, Maurício de Oliveira.

Na noite de ontem, parentes e amigos de Paulo realizaram uma passeata em prol da paz

nos estádios. A caminhada teve início em frente à Igreja do Pina, na Zona Sul da Cidade, e contou com a presença de aproximadamente 100 pessoas, incluindo integrantes das três principais torcidas organizadas. Aos gritos de “Paulo é eterno”, “Justiça” e “Queremos paz”, o grupo caminhou por cerca de um quilômetro, chegando a parar o trânsito em alguns trechos das avenidas Conselheiro Aguiar e Antônio de Góes.

A polícia esteve presente por todo o trajeto, realizando a escolta do grupo. “Não foi a família quem organizou essa

Folha resume

O Santa Cruz e o estado de Pernambuco serão processados pela família de Paulo Ricardo Gomes da Silva, assassinado na última sexta-feira, na saída do Arruda. A confirmação veio ontem, quando aconteceu também uma passeata pela paz no bairro do Pina, Zona Sul da Cidade. A missa de sétimo dia está marcada para amanhã.

só quer paz, por que não importa que quem fez isso foi um bandido, mas o bandido também tem uma família, ele tem uma mãe, que jamais vai querer a morte dele. Então, a gente não quer mais famílias sofrendo, do jeito que a gente está sofrendo. Seria bom que esse fosse o último caso, mas, infelizmente, com a realidade desse País, é um pouco difícil, porque a gente nem foi a primeira família na qual isso está acontecendo e nem vai ser a última”, contou.

Saiba mais

SÉTIMO DIA - A missa de sétimo dia de Paulo Ricardo está marcada para amanhã, às 20h, na Igreja do Pina. Os familiares também confirmaram que pretendem organizar outra caminhada em homenagem ao torcedor nos próximos dias.

Assunto: Pedido por liberdade provisória	
Veículo: Folha de Pernambuco	
Editoria: ESPORTES	Seção:
Página: 2	Data: 07/05/2014



Pedido por liberdade provisória

PRISCILLA COSTA

Da editoria de Cotidiano

O advogado do auxiliar de serviços gerais Everton Felipe Santiago, de 23 anos, suspeito de ser um dos três envolvidos no assassinato do torcedor do Sport, Paulo Ricardo Gomes da Silva, entrará, hoje, com um pedido de liberdade provisória, além de pedir reforço na segurança do seu cliente no presídio - diante da possibilidade de ele vir a ser agredido. O jurista Adelson José da Silva, que está à frente do caso, compareceu, ontem à tarde, no Centro de Triagem de Abreu e Lima (Cotel), na Região Metropolitana do Recife, com os familiares de Everton a fim de solicitar uma procuração do jovem para poder dar entrada com o pedido a favor do rapaz, no Fórum Desembargador Rodolfo Aureliano, em Joana Bezerra, área central da

Capital. Além disso, Adelson tentará alterar a tipificação do crime de homicídio doloso (de 12 a 30 anos de prisão) para depredação do patrimônio (um a seis meses).

Everton Santana está preso no Cotel desde a noite da última segunda-feira. Em depoimento prestado à Polícia, ele confessou ter participado da ação que culminou na morte de Paulo Ricardo, juntamente com outros dois homens, que estão sendo procurados. A **Folha de Pernambuco** ficou de prontidão no Departamento de Homicídios e de Proteção à Pessoa (DHPP) durante todo o dia de ontem, mas, até o fechamento desta edição, nenhum dos dois suspeitos havia sido capturado. De acordo com a delegada responsável pela apuração do caso, Gleide Ângelo, as buscas serão retomadas hoje. Paulo Ricardo foi atingido por um vaso sanitário

atirado da arquibancada do estádio do Arruda após uma partida entre o Santa Cruz e o Paraná, na última sexta-feira. O rapaz morreu na hora e foi enterrado no último domingo.

Apesar da repercussão negativa que o caso teve tanto nacionalmente quanto fora do País, Adelson Silva disse acreditar na possibilidade de o pedido de liberdade ser aceito pela Justiça. "Também não se pode ignorar que Everton é um jovem trabalhador, que manifestou ter a vontade de se entregar, além de estar colaborando com as investigações. Isso é um atenuante", acredita. Por outro lado, o Tribunal de Justiça do Estado (TJPE) assegurou que pesa contra o suspeito o fato de ele já responder, desde 2012, por outro processo, relativo ao porte ilegal de arma de fogo, bem como envolvimento em briga entre torcidas organizadas. Apesar de as polícias

Militar e Civil afirmarem o contrário, para Silva, a prisão de Everton foi ilegal juridicamente, visto que não houve flagrante. "O procedimento certo era ele ter sido levado pelos policiais à delegacia, prestar depoimento e ser liberado logo em seguida. Era para ele estar em liberdade até a conclusão do inquérito", afirmou. No entanto, a argumentação de Gleide Ângelo, é de que as diligências para captura se mantiveram desde o incidente, o que é considerado flagrante.

Continua na página 3

Saiba mais

CELA - No Cotel, Everton Felipe divide a chamada "cela dos rejeitados" com outros 11 presos acusados de estupro ou de matar familiares.

Assunto: Mais promessas pela frente	
Veículo: JC Online	Data: 07/05/2014
Editoria:	Seção:

jornal do commercio

Mais promessas pela frente

Autoridades voltam a se reunir para discutir ações para combater violência no futebol

Como acontece todas as terças-feiras, ontem (6/5), as autoridades que compõem a câmara de articulação do Poder Judiciário, Ministério Público e Defensoria Pública, uma das sete que integram o Pacto pela Vida, voltaram a se reunir na Secretaria de Planejamento e Gestão do Estado (Seplag). O que mudou foi a pauta do encontro. Se antes as discussões passavam pelos mais diversos âmbitos, ontem, o assunto foi, exclusivamente, sugestões de novas medidas para conter a violência no futebol. Na última sexta, o torcedor do Sport Paulo Ricardo Gomes da Silva morreu ao ser atingido por um vaso sanitário quando deixava o Arruda após acompanhar o duelo entre Santa Cruz e Paraná.

Provavelmente, nada que precisasse ser repetido se o poder público tivesse colocado em prática o pacote sugerido por seus principais membros há pouco mais de um ano, quando o torcedor do Náutico Lucas Lyra foi baleado na cabeça, na frente dos Aflitos, durante confronto entre torcidas organizadas Jovem (Sport) e Fanático. As novidades apontadas desta vez ainda não foram divulgadas, pois serão debatidas novamente depois de amanhã, quando acontece a reunião semanal da comissão, designada especificamente para esse assunto, do Pacto pela Vida. Independente do que o novo pacote ofereça, o cadastramento das organizadas, uma das principais ações anunciadas no ano passado, continua sem sair do papel. O procedimento foi esquecido após a Federação Pernambucana de Futebol (FPF) e o governo do Estado, que tinham assumido a tarefa, se negarem a dar continuidade ao processo, alegando que a iniciativa feria o direito de livre associação, previsto na Constituição Federal.

O cadastramento só voltou a ser cobrado em março deste ano, **através de uma liminar concedida pelo juiz da 5ª Vara da Fazenda Pública, Edvaldo Palmeira**. Além de ficarem impedidas de comparecer aos estádios com qualquer objeto que as identifiquem, as uniformizadas deveriam, em 30 dias, entregar à FPF e aos clubes seus respectivos cadastros, sob pena de pagarem uma multa de R\$ 5 mil. “A Fanático não entregou nada. A Jovem deixou um CD vazio e um ofício e a Inferno Coral (Santa Cruz) nos deu um cadastro insuficiente, com apenas 125 nomes, estando muitos deles ilegíveis”, contou o diretor técnico da FPF, Murilo Falcão. Responsável por fazer todas as cobranças nesse sentido, o Ministério Público demonstrou desconhecer o andamento do cadastramento das torcidas organizadas. “Ainda estamos apurando”, limitou-se a dizer o promotor José Bispo.

Outras questões que, até o momento, **seguem esquecidas dizem respeito à criação de uma Vara Especial do Torcedor**, para julgar crimes de maior potencial ofensivo, e a adoção, por parte das autoridades de segurança, de um sistema de inteligência para monitorar as movimentações das facções nas redes sociais. A Promotoria de Justiça do Torcedor foi criada no ano passado, mas continua funcionando de maneira incipiente.

Assunto: Júri popular definirá o caso Sperança	
Veículo: diariodepernambuco.com.br	Data: 07/05/2014
Editoria:	Seção:

DIARIO de PERNAMBUCO .com.br

Júri popular definirá o Caso Sperança

A psicopedagoga Ana Terezinha Zanforlim Sperança, 53 anos, acusada de ser mentora do assassinato do marido, o professor da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Paulo Augusto Sperança, em 2010, irá a júri popular. O juiz Abner Apolinário da Silva decidiu que Adriana Lima Castro de Santana, também mentora do crime, e Júlio Alves Teixeira Neto, supostamente executor, também serão julgados. A causa da morte seria um seguro de vida.

CRIME - Paulo Augusto Sperança foi executado a facadas dentro de seu carro, em agosto de 2010, na garagem da casa que servia de consultório para Ana Terezinha, no bairro da Torre. O motivo do crime seria um seguro de vida no valor de R\$ 120 mil.

Ana Terezinha Zanforlin, Adriana Lima Castro de Santana, Adolfo Berto Soares e José Amaro de Souza Filho são acusados de homicídio triplamente qualificado - por motivos torpe e fútil e mediante recurso que impossibilitou a defesa da vítima.

Os acusados de executar o professor, Adolfo Bento Soares, 40, e José Amaro de Souza Filho, 43, foram condenados a 18 anos de prisão.

Assunto: Acusado de homicídio de Paulo Ricardo responde a processo na 1ª Vara Criminal de Olinda	
Veículo: SuperEsportes PE	Data: 07/05/2014
Editoria:	Seção:



Por que parou? Andou por quê?

Everton Filipe Santiago responde por porte ilegal de arma em processo que estava parado há mais de um ano - até ontem



O homicídio de Paulo Ricardo Gomes da Silva, 26 anos, não teria sido o primeiro crime cometido pelo principal suspeito do assassinato do soldador naval. Além da briga generalizada no estádio Rei Pelé, em fevereiro de 2013, que o Diário mostrou em sua edição de ontem, Everton Filipe Santiago também teria cometido outro delito. Ele já responde a um processo na 1ª Vara Criminal da Comarca de Olinda por porte ilegal de arma e corrupção menores. Processo este que estava parado há um ano e 25 dias e foi retomado ontem.

No começo de dezembro de 2012, Everton estava em uma festa da Inferno Coral, em uma granja no município de Olinda, quando foi pego pela Polícia Militar. “Ele estava no lugar errado, na hora errada”, tentou justificar o advogado Adelson José da Silva, que irá defender Everton Filipe no processo pelo homicídio de Paulo Ricardo. Se condenado pelos dois crimes - porte ilegal e corrupção de menores -, o acusado pode pegar até oito anos de reclusão.

O processo deu entrada no Fórum de Olinda em 10 de dezembro de 2012. E até que os primeiros trâmites foram céleres. Em 19 de fevereiro de 2013, o juiz responsável pela 1ª Vara Criminal de Olinda já havia recebido a denúncia do Ministério Público, dando início efetivo ao processo. Desde o recebimento da peça acusatória, o processo teve andamento regular, até o dia 11 de abril, quando houve uma juntada de laudo técnico. Antes disso, em março, havia sido apresentada a defesa prévia.

Parou!

Entretanto, desde 11 de abril de 2013 até ontem, 6 de maio de 2014, o processo esteve parado. Mais de um ano encostado, empilhado ao lado de outros processos. Curiosamente, no dia seguinte à sua prisão pelo assassinato de Paulo Ricardo - caso tratado como prioridade pelas autoridades locais -, o processo foi retomado.

Ontem, a reportagem do Superesportes **chegou à 1ª Vara Criminal de Olinda para consultar o**

processo, os autos se encontravam na mesa do juiz, para que ele despachasse e, assim, fizesse com que o procedimento criminal despertasse de sua longa inércia.

Vale ressaltar, que Everton Filipe responderá ao processo de homicídio como réu primário, em que pese o seu histórico de delitos. Isso porque o simples fato de o suspeito de matar Paulo Ricardo responder um outro processo criminal, ele mantém a primariedade enquanto não for julgado condenado em um processo transitado em julgado - que não caiba mais recursos.

Everton no Cotel

A cela

Everton está numa cela de triagem, localizada perto da sala da direção. É uma questão de segurança. A direção vai observar a reação dos demais presos da unidade antes de transferi-lo para outro setor.

11 pessoas dividem a cela de Everton

As visitas

Everton conversou com três pessoas: um pastor do sistema carcerário, o diretor do presídio e o advogado.

A conversa com o pastor e o diretor

Everton conversou com os dois ao mesmo momento. Falou muito da sua mãe, dizendo que sabia ter “acabado com a vida dela”. Demonstrou arrependimento. Confessou a participação no crime, mas teria ressaltado que não atirou os vasos sanitários - ajudou a arrancá-los. Não entrou em mais detalhes.

A conversa com o advogado

Durou aproximadamente 40 minutos. Everton reforçou a informação de que participou do crime, mas ressaltou que não jogou as privadas para o lado de fora do Arruda. Também confirmou ter participado de um confronto de torcidas no ano passado, em Maceió. Por fim, revelou estar sentindo medo. “Ele está assustado. Alguns outros presos já começaram as provocações. Mas ele está em um local seguro.”

Assunto: Advogado afirma que prisão de suspeito de atirar privada foi ilegal	
Veículo: G1 Pernambuco	Data: 06/05/2014
Editoria:	Seção:



Advogado afirma que prisão de suspeito de atirar privada foi ilegal

*Adelson da Silva vai pedir relaxamento de prisão e liberdade provisória.
Everton Santana confessou ter atirado vaso sanitário que matou torcedor.*



O advogado Adelson José da Silva afirmou, nesta terça-feira (6), que foi ilegal a prisão do seu cliente, o auxiliar de serviços gerais Everton Filipe Santana, que confessou ter atirado um vaso sanitário que atingiu e matou o soldador Paulo Ricardo Gomes da Silva, no entorno do estádio do Arruda, no Recife, na sexta-feira (2).

"Acreditamos que a prisão dele foi ilegal, fora dos parâmetros. Era para a delegada ter ouvido e liberado ele e, depois, se visse necessidade, pedir prisão preventiva para a Justiça ou a temporária, de 30 dias. A delegada prendeu em flagrante alegando a brecha legal de que estava em perseguição ao suspeito desde a sexta, o que não é verdade, porque naquele momento ela não sabia quem era ou onde ele morava", afirma.

Adelson disse que vai ao Centro de Triagem (Cotel), onde Everton está preso, pegar uma procuração para entrar, na quarta-feira (7), com pedidos de relaxamento de prisão e liberdade provisória. "O pedido de liberdade provisória é para o caso de a prisão ser considerada legal", explicou.

Sobre a proteção ao cliente no Cotel, o advogado disse que não formalizou o pedido de segurança. "Eu falei por telefone com a direção do centro sobre isso, mas não senti a necessidade de formalizar em papel porque acho que é de interesse do Estado recomendar essa segurança, já que ele está agora nas mãos do Estado", disse.

Everton está detido no Centro de Triagem desde a noite da segunda-feira (5). A cela onde ele está abriga outras 11 pessoas. A cela é destinada a pessoas que cometeram crimes como estupro e agressões aos pais, que não são bem aceitos pela população carcerária e, por isso, correm risco de morte. A esses presos só é permitido um banho de sol por semana e as refeições são feitas na própria cela.

O Tribunal de Justiça de Pernambuco (TJPE) confirmou que Everton Santana é réu em um processo, desde dezembro de 2012, sob acusação de porte ilegal de arma. Na segunda (5), durante o depoimento após a prisão, ele confessou à polícia ter atirado a privada do alto da arquibancada do estádio do Arruda.

Assunto: Suspeito de atirar privada que matou torcedor divide cela com 11 presos	
Veículo: G1 Pernambuco	Data: 06/05/2014
Editoria:	Seção:



Suspeito de atirar privada que matou torcedor divide cela com 11 presos

Quem cometeu crimes 'mal vistos' pelos demais detentos fica nesse local. Refeições são feitas na cela e só é permitido um banho de sol por semana.

O auxiliar de serviços gerais Everton Filipe Santana, 23 anos, que confessou ter atirado um vaso sanitário que atingiu e matou o soldador Paulo Ricardo Gomes da Silva, no entorno do estádio do Arruda, no Recife, está detido no Centro de Triagem (Cotel), desde a noite da última segunda-feira (05). A cela onde ele está abriga outras 11 pessoas.

"A gente ainda não sabe qual é a aceitação da população carcerária em relação ao crime que ele cometeu. Vamos aguardar, em média uma semana, para ver se ele ficará aqui ou se será transferido para outra unidade. O comportamento dele aqui dentro está normal", disse João Fernandes, gerente do Cotel, em entrevista por telefone ao G1.

A cela em que Everton se encontra é destinada a pessoas que cometeram crimes, como estupro e agressões aos pais, que não são bem aceitos pela população carcerária e, por isso, correm risco de morte. A esses presos só é permitido um banho de sol por semana e as refeições são feitas na própria cela.

O Tribunal de Justiça de Pernambuco (TJPE) confirmou que Everton Santana é réu em um processo, desde dezembro de 2012, sob acusação de porte ilegal de arma.



Assunto: Juíza Ana Luíza Wanderley em evento social	
Veículo: Blog Social 1	Data: 06/05/2014
Editoria:	Seção:



Roberto Magalhães, Paulo Câmara e Mendoncinha



A mulher do candidato ao Governo do Estado, Ana Luíza Câmara, levou um buquê de flores para Taciana, esposa de Mendoncinha. O bufê foi da Arcádia. Além do coquetel servido antes do almoço, o casal ofereceu saladas, cordeiro, arroz de camarão e ravioli de queijo brie. A sobremesa foi com frutas, merengue de chocolate e uma mousse com creme de goiaba.